

Ministério da Cultura apresenta

ALMANAQUE

A **T** **E** **L** **I** **Ê**
D **O** **BRINCAR**

brincadeiras, arte e educação Infantil

Alexandre Santiago

Coordenação Geral e Pedagógica **Emidio Sanderson**
Produtor Executivo **Osiel Gomes**
Coordenação de produção **Luciana Mesquita**
Projeto gráfico **Samuel Tomé**
Revisão **Socorro Franco**
Texto **Alexandre Santiago**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Santiago, Alexandre

Almanaque ateliê do brincar [livro eletrônico]: brincadeiras, arte e educação infantil / Alexandre Santiago; apresentação Ministério da Cultura. - Fortaleza, CE: Instituto Seara, 2023.

PDF

ISBN 978-65-991379-2-1

1. Arte (Educação infantil) 2. Brincadeiras (Educação infantil)
3. Educação infantil - Atividades e exercícios 4. Educadores -
Formação profissional
I. Ministério da Cultura. II. Título.

23-157402

CDD-371.337

Índices para catálogo sistemático:

1. Jogos e brincadeiras : Educação infantil 371.337
Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Ministério da Cultura apresenta

ALMANAQUE

ATELIÊ DO BRINGAR

brincadeiras, arte e educação Infantil

Alexandre Santiago



Produção

D'GRAU
PRODUÇÕES

invento
ASSESSORIA E PRODUÇÃO CULTURAL

Parceria

BG
Soluções Sociais



Patrocínio

VOTORANTIM
cimentos

DSM
RIGHT SOURCE. RIGHTER LABEL.

Realização

seara
cultura e desenvolvimento

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIAS E RECONSTRUÇÃO

Sumário

Apresentação	6
Para começo de conversa: introdução ao almanaque	9
1. Bola de meia, bola de gude: a importância do brincar e da arte na educação das crianças	10
2. Brincar de quê?	18
3. Fazer arte, brincando	32
4. Seu mestre mandou: brincar com a música!	38
5. Roda o pião: brincar com os artistas	50
6. Sugestões de técnicas para brincar de arte com as crianças	60
7. Os espaços ludo-estéticos: ambientes para brincar e fazer arte	68

Apresentação


Ateliê do Brincar: arte para brincar, contemplar e desenvolver

O brincar é essencial ao desenvolvimento infantil. Seja com outras crianças, com adultos, com o corpo, com a natureza ou com um objeto; brincando, as crianças desenvolvem habilidades e competências motoras, emocionais, sociais e criativas cruciais para toda a vida.

O brinquedo e a arte são grandes aliados nesse processo. Com eles, os pequenos brincantes se autoconhecem e descobrem o mundo e o próximo. Esse processo envolve meios de criação, confabulação, hipóteses, contemplação e convivência social.

Os espaços de Educação Infantil são importantíssimos nesse processo. Eles são um dos principais acessos às artes da primeira infância e seu território deve ser ocupado por brinquedos e brincadeiras. Assim, é essencial que seu corpo docente e os seus espaços estejam preparados para isso.

Baseados nisso, nós, do Instituto Seara, por meio do projeto “Ateliê do Brincar”, preparamos esta publicação,



assinada pelo Professor Alexandre Santiago. Ela foi pensada para oferecer a educadores possibilidades do brincar e da inserção das artes na Educação Infantil.

O “Ateliê do Brincar” tem levado brinquedos-es-culturas a unidades públicas de Educação Infantil de São Gonçalo do Amarante e Caucaia, no Ceará. E desejamos que essas obras estejam inseridas nas práticas pedagógicas e do brincar dessas escolas e creches.

Nesse sentido, temos realizado formações para educadores e crianças desses espaços. O “Almanaque Ateliê do Brincar” faz parte desse conjunto de atividades; porém, como e-book e disponível gratuitamente, ele ultrapassa os muros dos locais beneficiados pelo projeto.

Realizado pela Invento Produções Culturais e pelo Ministério da Cultura, o projeto é patrocinado pela Votorantim e pela DSM, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura, e conta com a parceria da BG Soluções Sociais e da Secretaria de Educação de São Gonçalo do Amarante.

Desejamos uma boa leitura.

Emidio Sanderson e Osiel Gomes
Diretores do Instituto Seara



Para começo de conversa: introdução ao almanaque


O pião entrou na roda, roda pião! Bem-vindos e bem-vindas ao Almanaque do Ateliê do Brincar, um livro que foi feito para inspirar educadores da infância a fazerem da sua prática pedagógica um momento mágico e encantador. Encantador de crianças e que abre rotas para incríveis viagens pelo mundo da arte e do brincar.

A arte e o brincar são linguagens importantes na educação das crianças. Através dessas linguagens as crianças descobrem o mundo e o transformam, construindo sentidos e hipóteses que alimentam sua imaginação e sua criatividade. O educador de crianças deve propor rotas, construir mapas e fornecer bússolas para que as crianças descubram um mundo cheio de possibilidades. É perguntando, investigando e experimentando que crianças e educadores vão descobrindo um mundo mais interessante. Com essas descobertas vão se comunicando e se expressando pelas “cem linguagens” que as crianças possuem.

O Almanaque está dividido em temas que unem brincadeiras e arte em experiências que podem se transformar em outras, com sua criatividade e adaptação ao seu contexto. Preste atenção às características das suas crianças, aos seus espaços, aos materiais disponíveis, as suas habilidades, mas, principalmente, tenha a criança como sujeito ativo e protagonista do processo. A escuta das crianças é algo essencial para desenvolver um planejamento lúdico e com sentido para elas.

Portanto, convidamos você a entrar na roda e preparar experiências interessantes com o brincar e a arte para transformar sua sala de aula em um lugar de crianças e educadores felizes. Que este Almanaque seja uma inspiração, e não um caderno de receitas prontas; que cada atividade gere outras mais e, assim como um pião, vá girando e espalhando boas práticas com arte e brincadeira.

O autor



**1.
Bola de meia,
bola de gude:
a importância
do brincar e
da arte na
educação das
crianças**

Quando pensamos em educação infantil, a depender da nossa concepção de infância, pensamos em crianças como sujeitos de direitos, potentes, exploradores, que produzem cultura e são seres de cultura, refletindo sempre sobre suas potencialidades, sejam elas físicas, emocionais, cognitivas, afetivas e sociais.

Reconhecer a importância do desenvolvimento da criança no processo de ensino-aprendizagem é de suma importância para que haja a valorização de suas múltiplas linguagens no correr do dia a dia, dentro e fora da sala de referência. Precisamos pensar a criança como um ser completo/integral, que está em constante desenvolvimento e aprendizagem. O papel do professor/educador é de estar atento a essas linguagens e ao processo de desenvolvimento delas no curso da vida de cada criança.

É papel do educador infantil estar em constante formação para buscar compreender cada linguagem e como ela se desenvolve em cada criança, que é única e possui seu tempo para desenvolvimento diferente uma das outras. Reconhecemos como de suma importância essas múltiplas linguagens e a busca de uma maior compreensão dos educadores sobre como propiciar momentos e ambientes ricos de significâncias para as crianças.

É evidente a importância do jogo, do brinquedo, da arte e das múltiplas linguagens que são atreladas ao contexto sócio-histórico da infância.

O Almanaque Ateliê do Brincar tem como objetivo mostrar possibilidades iniciais para o trabalho com as múltiplas linguagens no contexto da educação infantil, sendo os primeiros disparadores; mas a escuta e o olhar sensível do educador vai ampliando essas atividades aqui propostas. As crianças são produtoras de linguagens e de cultura, e qual o papel do educador frente a essas múltiplas linguagens? Investigar, experimentar, escutar, propor, problematizar...





O brincar e a arte são duas linguagens prioritárias no contexto da educação das crianças. É pelo brincar que a criança descobre a si mesma e ao mundo ao seu redor. Uma criança que não tem a oportunidade de brincar, não experimentará sua essência de sujeito curioso e investigador. É pelo brincar que a criança aprende; portanto, não adianta planejar atividades tradicionais em folhas de papel para a criança realizar ações simbólicas, sem sentido, tirando sua possibilidade de trabalhar com o concreto, com experiências da vida real, da sua prática social e de sua inerente curiosidade.

Através do brincar as crianças vão experimentando o uso da sua imaginação e, assim, manipulando a realidade e ampliando suas possibilidades de transformar a si e ao mundo ao seu redor. Quando uma criança quer ser um rei ou uma rainha e montar em seu cavalo, ela resolve rapidamente esse dilema imposto pela realidade concreta. Como? Ela pode pegar uma vassoura e fazer de cavalo, pegar a toalha do banho e fazer de manto real e a espada será um graveto que estava jogado no jardim.

O brincar deve ser a linguagem privilegiada na educação das crianças. Não se deve usar o brincar como uma ferramenta para trabalhar determinados conhecimentos como alfabetização, matemática, conhecimento espacial, entre outros. Não precisa. A criança, ao brincar, já está vivenciando uma prática integral do seu desenvolvimento; ela aprende de forma global, e aprende de forma mais lúdica e prazerosa.

O que podemos, então, fazer como educadores das infâncias? Oportunizar momentos de brincadeiras e interações lúdicas com as crianças, sejam com materiais estruturados (brinquedos) ou com materiais não-estruturados, como sucatas. Nessa perspectiva, o corpo é um elemento essencial, pois toda aprendizagem deve iniciar pelo/no



corpo da criança. Ao planejar, pense como o corpo da criança será o elemento principal da atividade e da aprendizagem. Por exemplo, imaginemos uma experiência sobre cores e formas. Comece experimentando, no corpo das crianças, formas, com músicas que falem de formas, que toquem seus corpos, que brinquem de fazer formas em grupos, como uma ciranda. Brinque de pega-pega por cores, quem tiver a cor amarela, será o pega, depois vai mudando e assim em diante.

E a arte? É uma linguagem que se manifesta em tantas outras, como o brincar. A arte e a brincadeira se relacionam, pois são modos de expressar o mundo. Modos de falar de tudo, da sua maneira e com sua marca pessoal.

As diversas manifestações artísticas na educação infantil podem ser trabalhadas como investigações e experimentações, com diversas possibilidades lúdicas. O desenho, a escultura, a pintura, a dança, o teatro, a colagem e tantas outras possibilidades para a criança experimentar várias alternativas expressivas. Qual o papel do educador nesse trabalho com a arte? Montar um ambiente com várias propostas e materiais. Com uma intencionalidade apenas de provocar, não intervir ou comandar a atividade de forma diretiva. O que significa provocar? Levar temas, materiais, perguntas, obras, artistas, tudo o que venha a proporcionar meios de as crianças produzirem e se expressarem através de “ferramentas brinquedos” que são os materiais e as diversas técnicas; e não reproduzir o que outros esperam delas ou que outros já produziram, mas inspirar e provocar.

O que significa brincar com arte?

Brincar com arte é ligar a expressão das crianças com a criatividade, transformando o lúdico, a imaginação em comunicação. Brincamos com arte quando deixamos as crianças livres para criarem mundos possíveis com


Bola de meia, bola de gude

materiais tradicionais e inusitados. A brincadeira é arte, pois é cultural e carrega uma estética, uma forma de se expressar. E arte é brincadeira, pois é imaginação e criação lúdica, de outros mundos para brincar e ser feliz. Portanto, arte e brincadeira são faces da mesma moeda. Faces felizes de crianças felizes que não são obrigadas a ficarem sentadas a maior parte do tempo, esperando o comando da



professora. E, sim, crianças que se aventuram pelo brincar de construir outros mundos; serem outras pessoas e se divertirem com materiais diversos e criativos; fazendo arte e deixando suas marcas; mostrando sua forma bonita de ver o mundo. As crianças são poetas, nos mostrando que outro mundo é possível. Você consegue ouvir e ver isso, educador?





2.
Brincar
de/com
o quê?

Vamos brincar “de quê”, professora?

2.1 Os brinquedos/materiais não-estruturados

Chamamos de brinquedos não-estruturados ações lúdicas (imaginação) que são elaboradas pelas próprias crianças a partir de materiais diversos, que geralmente chamamos de sucata. Além de ter uma importante conscientização da utilização de materiais que podem ser reutilizados e assim ajudar na diminuição de lixo, colabora com a educação ambiental e a formação de crianças mais conscientes do seu papel na preservação e no cuidado do meio ambiente. O uso desses materiais tem também uma importante função no desenvolvimento da capacidade criadora da criança.

Vários países europeus aboliram brinquedos industrializados nas escolas de educação infantil e substituíram por materiais não-estruturados. Tais materiais suscitam a possibilidade das crianças para, a partir de uma grande diversidade de materiais e materialidades, criarem, imaginarem e construir seus próprios brinquedos a serviço de sua criatividade e imaginação. O que isso tem de importância para o desenvolvimento infantil? Segundo Lev Vygotsky, um importante estudioso do papel do brinquedo no desenvolvimento humano, quando a criança cria seus próprios brinquedos, manipulando materiais ou somente imaginando ou representando papéis (imitando adultos, por exemplo), sua inteligência cresce e se desenvolve, pois está manipulando a realidade a partir de desafios impostos. A escola, então, pode desenvolver práticas que levem as crianças a brincarem livremente com esse tipo de materiais. Cada dia, uma nova brincadeira e várias possibilidades.

Qual o papel do professor, então? Organizar um ambiente propício a essas brincadeiras. O professor irá



coletar, junto às famílias, materiais que podem auxiliar a brincadeira. As famílias também devem entender que a criança, em casa, pode brincar com esses materiais.

Quais materiais podem virar brinquedos?

Materiais que as crianças podem manipular com segurança, podem virar brinquedo. A segurança é importante; portanto, não utilizamos materiais que tenham peças muito pequenas e que podem soltar facilmente; materiais pontiagudos; vidros; nem objetos muito grandes ou muito pesados. Vale o bom senso na hora da catalogação desses materiais. Segue uma lista de materiais que usualmente percebemos nas escolas como materiais não-estruturados, seguramente utilizáveis:

- Garrafas plásticas de vários tamanhos
- Embalagens com e sem rótulos
- Caixas de leite (tetra park limpas e lavadas internamente, e preenchidas com papel para ficarem mais sólidas)
- Cordas de vários tamanhos
- Carretéis de construção
- Jornais velhos
- Tecidos
- Bandejas de isopor (tipo embalagem de frios)
- Objetos da cozinha fora de uso (panelas, peneiras, conchas, etc)
- Tampinhas
- Pedras de vários tamanhos
- Caixas de papelão (embalagem de geladeiras, sapato, fogão, tv, entre outros)
- Pratos e talheres velhos
- Jarras para água
- Rolos de papel higiênico e de papel alumínio



- Rolos utilizados na indústria têxtil
- Latas de alumínio (tipo de leite em pó)
- Caixotes de feira

Organizem tais materiais em um espaço onde possam ser guardados e abrigados de sol e chuva. Uma sucatoteca, por exemplo. Tal **sucatoteca** pode servir também para experimentações diversas.

Sucata vira brinquedo

Outra possibilidade do brincar na educação infantil é a confecção de brinquedos populares. A sabedoria popular e que marca a identidade de um povo é uma excelente forma de desenvolver nas crianças o ato criador. A partir do trabalho da transformação de sucata em brinquedos populares, abre-se a possibilidade de formarmos crianças mais criativas e que valorizam sua cultura popular.

O uso das tecnologias digitais tem trazido algumas limitações para o desenvolvimento integral das crianças. O sedentarismo e a falta de movimento e atividades psicomotoras são preocupantes no mundo contemporâneo e na educação das crianças. Os brinquedos populares de sucata sempre tem atrelado um movimento, o que já proporciona a atividade lúdica do brincar.

Nas páginas a seguir, algumas sugestões para a confecção de brinquedos com materiais de sucata:

Brincar de/com o quê?





1) Carrinho de lata

Material: latas de leite de alumínio, cordão e areia

Modo de fazer: limpe as latas. O adulto faz dois furos, um na tampa e outro no fundo da lata com um prego e um martelo. Passe o barbante pelo furo da tampa e depois do fundo da lata. Encha a lata com areia e tampe. Amarre as duas pontas do barbante e é só correr com seu carrinho.



2) Barangandão arco-íris

Material: uma folha de jornal velho ou duas folhas de revistas velhas, um cordão, fita gomada e três tiras de papel crepom coloridos.

Modo de fazer: dobre as folhas juntas até ficarem um pequeno retângulo. Coloque as pontas dos crepons e passe uma fita para fixar na folha. Coloque uma ponta do barbante na outra extremidade da folha. Passe a fita para fixar o barbante na folha. Vá enrolando de um lado para o outro da folha até ficar um rolinho bem apertado e passe a fita para amarrar. Agora é só brincar girando seu barangandão ou jogando para o alto.



3) Paraquedas de plástico

Material: um saco plástico e barbante de algodão

Modo de fazer: pegue um saco plástico, tipo de supermercado, e corte um círculo: o maior que puder. Fure seis pontos ao redor do círculo. Amarre seis pedaços de barbante do mesmo tamanho nos furos. Pegue uma pedra de tamanho pequeno e amarre todos os barbantes na pedra. Agora é só jogar para o alto e ver o paraquedas cair. Se quiser, pode colocar um boneco amarrado na pedra.

Brincar de/com o quê?



4) Pião de cd

Material: um cd/dvd velho, cola de isopor, uma bila e uma tampinha de garrafa pet

Modo de fazer: primeiro decore como quiser o CD. Em um lado, no furo central, coloque bastante cola e cole a tampinha. No outro lado, bastante cola e cole, no centro, a bila. Espere, no mínimo, duas horas para secar a cola. Se quiser secar mais rápido, use cola superbond. Gire o pião com a bila para baixo.

5) Bilboquê

Material: uma garrafa pet, uma folha de papel, um cordão e fita gomada.

Modo de fazer: corte a garrafa pet abaixo da linha do gargalo. Você pode decorar seu bilboquê com durex colorido. Amasse a folha de papel, fazendo uma bola. Fixe a bola no cordão com uma fita, envolvendo toda a bola. Pegue a ponta do cordão, tire a tampa da garrafa e passe uma ponta do cordão por dentro e recoloque a tampa, prendendo o cordão. O tamanho do cordão dará a dificuldade, então, preste atenção à idade das suas crianças. O desafio é tentar jogar a bola para dentro da boca do bilboquê.

6) Passa bola

Material: duas garrafas pets, duas meias velhas, fita gomada.

Modo de fazer: recorte as duas garrafas um pouco abaixo da linha do gargalo. Você pode decorar com durex colorido as bocas das garrafas. Você usará as duas partes das entradas da garrafa. Recorte agora a metade da parte da garrafa, para ficar tipo uma pequena pá. Coloque uma meia dentro da outra e vá dobrando até ficar uma bola de meia. O jogo consiste em um jogar a bola para o outro e outro pegar aparando com a boca da garrafa, sem deixar cair.

Brincar de/com o quê?





7) Cinco marias

Material: 1 saquinho, 5 pedrinhas

Modo de jogar: a sequência do jogo é colocar todas as pedras na mesa. Jogar uma para o alto e pegar uma. Uma por uma. Na outra sequência, pegar duas por vez. Na outra sequência pegar 3. Na outra sequência o adversário espalha na mesa as 5 marias (pedrinhas). O jogador faz uma travinha com o dedo polegar e o indicador sobre a mesa, atira uma pedra para o alto e passa as outras pedras, uma de cada vez.



8) Pé de lata

Material: duas latas vazias de leite (alumínio), também pode usar quengas de coco, e um cordão (1m)

Modo de fazer: o adulto ajuda a criança a furar as tampas das latas, com um buraco por onde possa passar o cordão. Passe em cada tampa uma extremidade do cordão e dê vários nós, para prender o cordão na lata. Tampe as latas. Com a ajuda de um adulto, a criança vai andando com os pés em cima das latas e segurando o cordão. Se preferir com as quengas de coco, coloque as pontas dos cordões no orifício em cima da quenga e passe o cordão e dê nós.



9) Vai-vem

Material: duas garrafas pet, um varal de nylon ou um cordão grosso, fita gomada.

Modo de fazer: corte as garrafas um pouco abaixo da linha do gargalo (10cm). Vamos usar as partes da boca da garrafa apenas. Faça um corte de 5cm em direção a tampa, irá precisar para ajudar no encaixe de uma garrafa na outra. Tire as tampas das garrafas e reserve. Pegue o cordão ou varal de 4 metros e divida em 2. Junte os dois pedaços de 2m e passe duas pontas por dentro de uma

Brincar de/com o quê?

boca da garrafa e passe por dentro da outra garrafa até sair pela boca da outra garrafa. Encaixe uma garrafa na outra até ficar bem firme. Passe a fita gomada e pode decorar com durex colorido. Agora é brincar, um de cada lado abrindo os cordões para deslizar o vai-vem até o outro colega.



10) Bola de meia/boliche

Material: meias velhas e garrafas pet

Modo de fazer: pegue meias velhas. Escolha uma meia, a mais colorida. Pegue outra meia e coloque dentro. Dobre até as bocas das meias ficarem redondas. Vista com outra meia e repita, até acabarem as meias. Você pode enfeitar garrafas com papel colorido dentro, alinhá-las e jogar boliche com a bola de meia.





3.
Fazer arte,
brincando

Sugestão

Brincar de fazer arte com as crianças deve ser uma grande experiência sensorial e lúdica. A criança deve se sentir livre para criar e explorar sua criatividade, em uma ação com o corpo todo. A arte na educação infantil é um constante brincar com formas, cheiros, cores e sensações. As materialidades que o professor de criança deve se utilizar devem ser múltiplas, com materiais inusitados; sair do material tradicional que se costuma oferecer às crianças, como folhas de papel A-4, E.V.A., papel crepom, TNT, giz de cera, entre outros. O professor é um mediador da experiência com vários suportes e *riscantes* inusitados. Por que não brincar de desenhar no chão molhado com gravetos, ou com carvão sobre caixas de papelão, ou ainda experimentar nas paredes da escola, deixando com cara de escola de crianças?

O educador deve preparar o ambiente e as crianças para a experiência estética. A criança precisa ser estimulada e provocada a expressar-se por meio do jogo de pintar, desenhar e até dançar, deixando suas marcas. A atividade livre é importante, em muitos momentos da rotina da educação infantil, mas oferecer uma mediação com uma boa roda de conversa, apresentando referências, inspirando as crianças a criarem é importante. Como, por exemplo, falar sobre um passeio no jardim da escola, o que viram, o que coletaram, transformando em investigação de formas e cores e sons.

É importante que o professor, na experiência com arte com as crianças, registre todo o processo e vá perguntando sobre sua produção, levando a criança a narrar suas histórias e invenções. É importante não confundir mediação com intervenção, pois o professor prepara o terreno fértil, mas quem elabora e dita suas



narrativas são as próprias crianças. Elas são grandes poetas e nos ensinam como poetizar o mundo, encontrando respostas para nossos dilemas de forma lúdica e poética. Poetizar o mundo é usar a imaginação e a criatividade que a escola, muitas vezes, aprisiona.

A arte é para sujar, cheirar e melecar!

Prepare as crianças para esse grande momento. Como é grande a preocupação em não sujar as roupas das crianças durante a atividade, peça às famílias uma camiseta velha da mãe ou do pai para servir como avental, assim fica tudo certo para as grandes experiências dos pequenos artistas.

Mãos à obra! A seguir algumas sugestões para o trabalho de experimentação com as crianças. Mas lembre que não são receitas prontas, são inspirações para você inventar outras, com a ajuda e a escuta das crianças e de seus interesses.

1) Produção de tintas naturais

A produção de tintas naturais é uma ótima ideia para o trabalho com as crianças, pois perceberão que a natureza fornece tantas possibilidades de tintas! Fazer tinta natural é muito fácil, misture temperos (coloral, cominho, açafrão, páprica, entre outros) com um pouco de água e cola branca e você terá uma linda tinta para as crianças usarem, e ainda tem cheiro. Pode usar também cenoura ralada, beterraba e pimentão. Você pode ainda fazer tintas com barro e argila.

2) Trabalho com carimbos

As crianças amam deixar suas marcas e o trabalho com carimbos é uma boa pedida para experimentar. Os

carimbos podem ser de sucatas, como tampas de diversos tamanhos; de legumes, de frutas, de folhas; garrafas e esponjas . Possibilite suportes maiores como cartolinas ou tecidos ou até mesmo papelão.

3) Desenho de observação

Educar o olhar da criança para observar o mundo e representá-lo é uma grande experiência. O desenho de observação é uma atividade de atenção ao mundo e às suas formas e cores. A criança observa e transpõe e representa no papel suas impressões. O professor pode escolher um local, levar um objeto que chame a atenção das crianças ou as crianças podem escolher o que vão observar e desenhar. É um exercício potente para treinar os sentidos da criança.

4) Pintura com o corpo

A gente experimenta com o corpo todo! Que tal se as crianças experimentassem pintar com os pés? E com as mãos? E dançando sobre suportes variados como tecidos. Que tal se a música e a dança dessem o ritmo da pintura? E se no dia do banho de bica ou de mangueira nos inspirássemos nos indígenas e as crianças pintassem seus corpos? Já pensou a grande festa que seria?

5) Pintando e desenhando com outros pincéis

O pincel pode ser o dedo? Que tal se você, educador, pudesse inventar com as crianças novas formas de pintar, com outros tipos de pincéis? Como, por exemplo, cotonetes, barbantes, rolinhos de texturas, escova de dente, luvas descartáveis, folhas, esponjas, e o que mais você inventar com as crianças.

6) Misturas e melecas

Qual criança não gosta de melecar? Produzir coisas

gosmentas e se divertir, mexendo com essas texturas? Há muitas receitas de texturas caseiras que podem se misturar com tinta ou anilina e produzir melecas coloridas. Você pode fazer massinha caseira com água, óleo, sal ,tinta guache e farinha de trigo. Há uma mistura com amido de milho, água morna e anilina que é muito legal. Depois escolha um suporte que as crianças possam experimentar, como uma toalha de plástico ou mesa lavável.

7) Modelagem

A modelagem é um trabalho importante para a motricidade e para a experiência estética com as crianças. Seja com massinha de modelar ou com argila, o trabalho de modelagem traz um movimento com as mãos de refinamento e experimentação, com a temperatura da argila, o peso, a cor, a textura e a possibilidade da criança em tridimensionalidade com as materialidades.

8) Desenho

A criança precisa desenhar todos os dias. É a principal linguagem expressiva da infância, o desenho espontâneo. A criança vai dominando seus traços, desenhando e aprimorando. Com vários riscantes como lápis, carvão, canetas hidrográficas, giz de cera e lápis de cor.

9) Visitação a espaços culturais

É importante para a educação estética das crianças e de seus professores que visitem espaços culturais da cidade, onde há o contato com obras de arte e a produção cultural da cidade. É importante que as crianças tenham contato com esses espaços , pois isso também é formação de plateia para criarmos público para as artes.



**4.
Seu mestre
mandou:
brincar com
a música!**

A música pode ser brinquedo? Sim. As músicas são linguagens lúdicas importantes no contexto da educação infantil. A canção pode chegar de diversas formas e quando nos reportamos a crianças e suas relações com os sons, acreditamos nas referências pautadas do ouvir, em expressões gestuais e reproduções de estímulos musicais. A música, que é expressão comunicativa, é conhecimento nato da infância, desde a barriga da mãe, e é papel do educador engrandecer suas vivências no ato de experimento, invenção e criação, possibilitando novos olhares e novos caminhos?

Assim, consideramos vários aspectos, como a necessidade de expressar-se e do brincar, de forma a experimentar com a música, momentos de descontração e ao mesmo tempo fazer uso deste experimento como instrumento para o desenvolvimento cognitivo e expressivo, presente no ambiente escolar de forma interativa e significativa. Muitas vezes a música é vista como algo que já vem pronto, como formação de hábito (música para fila, música para comer, para tomar banho, lavar as mãos, entre outros); porém, ela pode vir em outros formatos, até mesmo inacabada, criando relações entre sons e a ausência de som, entre tempo e espaço, no intuito de interação e construção da linguagem musical.

Fazer uso de elementos sonoros possibilita, nas atividades infantis, a criação de um movimento desafiador de percepções, ritmos e criações, e vivências sonoras, ajudando, assim, seu desenvolvimento psicomotor. Para tanto, é preciso elaborar propostas de criações próprias e expressivas nas várias etapas vivenciadas pela criança, valorizando a tradição e também desfrutando de novas descobertas, pertencentes ao cenário artístico musical para a infância. Nós, educadores, temos a obrigação de

nestre mandou



ampliar o repertório musical das crianças, com músicas que vão além do que elas ouvem e que, muitas vezes, são pobres de ritmos, conteúdos e encaram a criança como um sujeito passivo.

Mas eu não sei cantar ou tocar um instrumento musical. Não importa! O importante é proporcionar às crianças momentos de exploração de sons e apreciação de bons repertórios. Onde encontramos tais repertórios? Que tal começar com o rico acervo da cultura popular que fez parte de nossa infância? Que tal resgatar sua criança e ensinar as crianças como se brincava com as músicas antigamente? E assim resgatar a identidade musical de nosso povo.

Vamos brincar com os brinquedos cantados?

Ilustração: crianças uma para outra brincando de bater palmas umas com as outras.

Brinquedos cantados são brincadeiras musicais que fazem parte da nossa cultura popular brasileira. Geralmente vêm acompanhados de uma sugestão de gestos e movimentos.

A seguir algumas sugestões de brinquedos cantados de domínio público e que, para você aprender a cantar e dançar, pode acessar e pesquisar na rede social *Youtube*.

1) Da abóbora faz melão

(para brincar em roda, com um integrante ao centro que, na música, puxa outro para dançar)

Da abóbora faz melão
Do melão faz melancia

Faz doce, sinhá!

Seu mestre mandou

Faz doce, sinhá!
Faz doce, sinhá Maria!

Faz doce, sinhá!
Faz doce, sinhá!
Faz doce, sinhá Maria!

Quem quiser aprender a dançar
Vai na casa do Juquinha!
Quem quiser aprender a dançar
Vai na casa do Juquinha!

Ele pula, ele roda
Ele faz requebradinha
Ele pula, ele roda
Ele faz requebradinha

2) Boneca de lata

Minha boneca de lata bateu a cabeça no chão
Levou mais de uma hora pra fazer a arrumação
Desamassa aqui, pra ficar boa

Minha boneca de lata bateu o nariz no chão
Levou mais duas horas pra fazer a arrumação
Desamassa aqui, desamassa ali, pra ficar boa

Minha boneca de lata bateu a barriga no chão
Levou mais três horas pra fazer a arrumação
Desamassa aqui, desamassa ali, desamassa aqui, pra
ficar boa

Minha boneca de lata bateu o bumbum no chão
Levou mais quatro horas pra fazer a arrumação
Desamassa aqui, desamassa ali, desamassa aqui

Desamassa ali, pra ficar boa

3) A casa do zé

(conte uma história de desafio para as crianças entrarem na casa do Zé)

Pra entrar na casa do Zé
Tem que bater o pé
Pra entrar na casa do Zé
Tem que bater o pé
Lê lê a, agora já posso entrar
Lê lê a, agora já posso entrar

Mas você tem que bater palmas também
Mas você tem que bater palmas também
Bater palma, bater o pé, para entrar na casa do Zé
Bater palma, bater o pé, para entrar na casa do Zé
Lê lê a, agora já posso entrar
Lê lê a, agora já posso entrar

Mas você tem que dar um pulinho também
Mas você tem que dar um pulinho também
Dá um pulinho...

(invente outros gestos com as crianças para entrar na casa do zé)

4) As caveiras

Quando o relógio bate à uma
Todas as caveiras saem da tumba
Tumbalacatumba tumba tá
Tumbalacatumba tumba tá

Quando o relógio bate às duas
Todas as caveiras pintam as unhas

Tumbalacatumba tumba tá
Tumbalacatumba tumba tá

Quando o relógio bate às três
Todas as caveiras imitam chinês
Tumbalacatumba tumba tá
Tumbalacatumba tumba tá

Quando o relógio bate às quatro
Todas as caveiras tiram retrato
Tumbalacatumba tumba tá
Tumbalacatumba tumba tá

Quando o relógio bate às cinco
Todas as caveiras apertam os cintos
Tumbalacatumba tumba tá
Tumbalacatumba tumba tá

Quando o relógio bate às seis
Todas as caveiras jogam xadrez
Tumbalacatumba tumba tá
Tumbalacatumba tumba tá
Quando o relógio bate às sete
Todas as caveiras jogam basquete
Tumbalacatumba tumba tá
Tumbalacatumba tumba tá

Quando o relógio bate às oito
Todas as caveiras comem biscoito
Tumbalacatumba tumba tá
Tumbalacatumba tumba tá
Quando o relógio bate às nove
Todas as caveiras se sacodem
Tumbalacatumba tumba tá

Quando o relógio bate às dez
Todas as caveiras comem pastéis
Tumbalacatumba tumba tá
Tumbalacatumba tumba tá

Quando o relógio bate às onze
Todas as caveiras sobem no bonde
Tumbalacatumba tumba tá
Tumbalacatumba tumba tá

Quando o relógio bate às doze
Todas as caveiras fazem pose
Tumbalacatumba tumba tá
Tumbalacatumba tumba tá

5) A cobra

A cobra não tem pé, a cobra não tem mão (*bate
palmas, bate o pé*)

Como é que a cobra sobe no pezinho de limão?
Como é que a cobra sobe no pezinho de limão?

Estica, encolhe, seu corpo é todo mole (*faz gesto de
encolher e esticar*)

Vai subindo no pezinho de limão

A cobra não tem pé, a cobra não tem mão
Como é que a cobra desce do pezinho de limão?
Como é que a cobra desce do pezinho de limão?

A cobra vai descendo, vai, vai, vai
Vai desenrolando, vai, vai, vai

6) Mazu

(para dançar em roda, com um participante ao centro)

Pra dentro e para fora
Mazu! Mazu!
para dentro e para fora
Mazu, Mazu, Mazu!

Eu abro esta janela
Mazu! Mazu!
eu abro esta janela
Mazu, Mazu, Mazu!

Eu lavo esta janela
Mazu! Mazu!
eu lavo esta janela
Mazu, Mazu, Mazu!

Eu tiro o companheiro
Mazu! Mazu!
eu tiro o companheiro
Mazu, Mazu, Mazu!

Eu danço engraçadinho
Mazu! Mazu!
eu danço engraçadinho
Mazu, Mazu, Mazu!

7) Periquito Maracanã

(para dançar em roda)

Periquito maracanã
Cadê a sua iaiá (bis)
Faz um dia , faz um ano
Que eu não vejo ela passar(bis)

Ora vai chegando,
Ora vai chegando
Ora vai chegando até chegar
Ora vai afastando,
Ora vai afastando,
Ora vai afastando até afastar

Ora vai abaixando...
Ora vai sentando...
Ora vai deitando...
Ora vai rolando..
Ora vai dormindo...
Ora vai dormindo até sonhar!

8) Sai, piaba

(dança em duplas)

Sai, sai, sai,
Ó, piaba,
Saia da lagoa.
Bota a mão na cabeça,
A outra na cintura.
Dá um remelexo no corpo,
Dá uma umbigada
No outro.

9) Abre a roda tin dô lê lê

(dança em roda, vai inventando movimentos)

Abre a roda tindolêlê
Abre a roda tindolálá
Abre a roda tindolêlê, tindolêlê, tindolálá

Bate palma tindolêlê
Bate palma tindolálá

Seu mestre mandou

Bate palma tindolêlê, tindolêlê, tindolálá

Dá um giro tindolêlê

Dá outro giro tindolálá

Dá outro giro tindolêlê, tindolêlê, tindolálá

Dá um pulo tindolêlê

Dá outro pulo tindolálá

Dá outro pulo tindolêlê, tindolêlê, tindolálá

Abre a roda tindolêlê

Fecha a roda tindolálá

Abre a roda tindolêlê, tindolêlê, tindolál

10) Pisa no chiclete

(dança com movimentos)

Pisa no chiclete

Dá uma rodadinha

Imita o macaquinho

E a dança da galinha

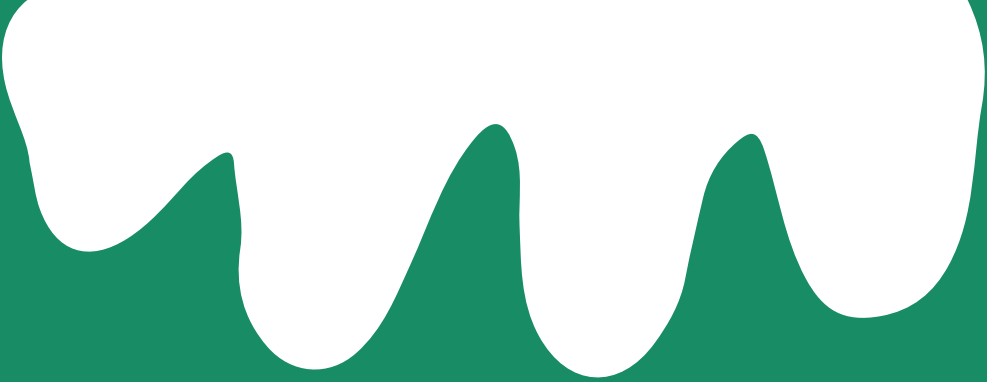
Coci coci

Coci coci coçá

Quem parar de perna aberta

Tem que rebolar *(pulando e cruzando as pernas)*





**5.
Roda o pião:
brincar com
os artistas e
suas obras**

O trabalho de artes com as crianças maiores da educação infantil, de 4 e 5 anos, requer muita investigação e experimentação também, mas já podemos introduzir alguns elementos como a exploração de artistas e suas obras, mostrando seus estilos e técnicas como uma possibilidade de inspirar as crianças para suas próprias investigações de suas poéticas.

Cada artista carrega uma grande possibilidade de invenções e ideias sobre a arte e o mundo. Como, por exemplo, Pablo Picasso, que gostaria de desenhar como as crianças. Picasso desenhava as pessoas, que para alguns podia parecer muito estranho. A boca no lugar do nariz, o nariz na testa e as orelhas no nariz. O que isso significava? Que ele queria que as pessoas vissem um rosto, por exemplo, em um espelho quebrado ou vissem as pessoas de vários ângulos. Isso é brinquedo visual, e criar formas de dar outros olhares para as coisas. As crianças têm um pouco de Picasso, quando inventam de pintar sapos de azul ou jacarés de rosa pink, ou ainda de colorir o céu de vermelho. Tudo podemos na arte!

O trabalho com os artistas e suas técnicas não pode limitar o trabalho com as investigações livres; tal metodologia é um elemento a mais para o trabalho com as artes com as crianças.


A seguir alguns passos que podem inspirar você a pesquisar artistas fantásticos com suas crianças:



A photograph showing the back of a child's head and shoulders. The child has dark hair and is wearing a light-colored, possibly white, turtleneck sweater. The background is a plain, light-colored wall.

A escolha do artista

Procure sempre levar as crianças a participarem da escolha do artista que vão investigar. Em uma roda de conversa leve várias obras, de diversos artistas que você pesquisou. Procure fazer perguntas sobre o que estão vendo nas imagens (leitura da obra) e o que mais gostaram de apreciar. Perceba se houve questionamentos e dúvidas sobre determinadas obras ou artistas. Procure artistas que desacomodem o pensamento das crianças, como artistas contemporâneos ou modernos.

A large, solid green decorative shape at the bottom of the page, resembling a stylized wave or a series of rounded hills.

A investigação

A metodologia da investigação é muito importante. Procure incluir a família na pesquisa do artista escolhido. Pesquise com as crianças as técnicas usadas pelo artista, suas obras principais, fazendo uma coleção das obras para momentos de apreciação.



A apreciação

Um dos momentos importantes da educação estética das crianças é a apreciação, o que chamamos de FRUIÇÃO. Deixar as crianças se deleitarem com as imagens e após esse primeiro momento fazer perguntas sobre as obras: pedir às crianças que descrevam o que veem, o que o artista quis dizer/mostrar, as cores e formas, que nomes eles dariam à obra. Mas, cuidado para não transformar esse momento em uma atividade chata e didática demais.



A preparação das experiências com as obras

Procure investigar as técnicas que o artista usava/ usa e prepare uma experiência com as crianças. Prepare os materiais e os suportes para a criação livre das crianças, primeiramente.



Releitura ou cópia?

A grande polêmica! Cuidado ao escolher uma obra para as crianças se inspirarem e elas simplesmente tentarem copiar ou reproduzir a obra. Releitura é modificar a obra, com o nosso tempo, com as nossas ideias. O que eu mudaria nessa obra? O que eu acrescentaria?



Exposição e registro da produção das crianças

As crianças gostam de verem suas obras expostas. Valorize a produção das crianças, expondo suas produções na sala de aula ou pelos espaços da escola. É importante também que você tire fotos, registrando o processo de investigação e também exponha as fotos para as famílias perceberem a importância desse processo. Seja criativa ao expor as obras das crianças, procurando inventar modos e novas formas de expor: varal, painel, caixas, móveis, entre outras formas criativas e que valorizem as obras das crianças.







**6.
Sugestões
de técnicas
para brincar
de arte com
as crianças**

O trabalho de artes com as crianças maiores da educação infantil, de 4 e 5 anos, requer muita investigação e experimentação também, mas já podemos introduzir alguns elementos como a exploração de artistas e suas obras, mostrando seus estilos e técnicas como uma possibilidade de inspirar as crianças para suas próprias investigações de suas poéticas.

1) Pintura de sopro

Pegue um canudo e pingue tinta guache, misturada com um pouco de água, em suportes brancos e brinque de soprar a água colorida escorrendo pelo papel e revelando lindas formas.

2) Pintura com barbante

Pegue potes com tinta misturada com água. Com barbante, vá mergulhando na tinta e brincando de passear o barbante na folha branca. Deixe as crianças experimentarem. Pode colocar músicas, primeiro lentas, depois mais agitadas e deixe as crianças seguirem o ritmo no papel.

3) Dance, pintando

Reserve um tecido bem grande ou uma lona. Coloque tintas espalhadas pelo tecido e toque uma música bem divertida. Instigue as crianças a experimentarem dançar sobre o tecido. Elas perceberão como é legal pintar com os pés e dançar.

4) Isogravura

Em uma bandeja de isopor, recorte as bordas para deixar só a superfície plana. Peça às crianças para desenharem com a ponta do pincel de pelo ou com a ponta grossa do lápis. O desenho tem que ficar bem fundo no isopor, com





fissuras. Pegue um rolinho e passe tinta guache preta e carimbe o isopor em uma folha branca. Você terá uma incrível gravura, como nas capas dos cordéis.

5) Pintura corporal

Planeje um delicioso dia do banho de bica ou de mangueira, para as crianças brincarem com água. Disponibilize potes com água e tinta guache e mostre imagens de pinturas corporais, como as dos indígenas, por exemplo. Deixe as crianças experimentarem pintar o próprio corpo e depois tomar um divertido banho. Não se esqueça de documentar e registrar a experiência.

6) Pintura surpresa

Em uma folha de papel, peça às crianças para pintarem toda a folha bem colorida, com giz de cera. Passe, com a ajuda de um rolinho, tinta preta. As crianças vão desenhar com palitos de picolé por cima da tinta e verão a surpresa. O desenho ficará com um belo colorido por baixo.

7) Pintura com água sanitária

Prepare em um suporte, cobrindo com papel crepom de cor escura. Com a ajuda de um cotonete embebido em um pouco de água sanitária, vá desenhando por cima do papel crepom. Elas verão, como resultado, um lindo efeito.

8) Mistura de tintas

Para essa atividade você vai precisar de garrafas pet, de vários tamanhos. Você vai precisar de anilinas de várias cores. Em algumas garrafas, coloque água e anilina de cores primárias (azul, amarelo e vermelho) e peça às crianças para irem experimentando e misturando as cores. Vá anotando os resultados das cores e construa uma tabela de cores com as crianças.

9) Pintura com goma colorida

Você vai precisar de 5 colheres de amido de milho e preparar no fogo com 2 copos de água até engrossar. Coloque anilina da sua cor preferida e deixe esfriar, Você pode preparar várias cores. Coloque luvas descartáveis nas crianças e em um suporte, como cartolinas ou papel madeira, vá experimentando pintar com essa textura.

10) Escultura de massinha de modelar

Em uma bandeja de isopor vá experimentando com as crianças a modelar coisas com massinha colorida e aplicando na bandeja, como um quadro. Após montar sua obra com a massinha, jogue sobre a massinha cola de isopor, cobrindo todo o desenho e espere secar. Veja o lindo efeito que ficará.

11) Pintura com creme dental

Essa experimentação tem cor e cheiro. Em um suporte grosso, como papelão, espalhe creme dental de modo que fique todo branco. As crianças podem desenhar com palitos e depois que secar podem pintar com tinta guache.

12) Pintura com massa corrida

Em um suporte duro, como papelão, com a ajuda de uma espátula, espalhe a massa corrida e leve as crianças a desenharem com garfos descartáveis. Após secar, caso as crianças desejarem, podem pintar.

13) Pintura com esponja

Corte várias esponjas em vários tamanhos. Disponibilize potes com tintas variadas e um grande suporte para as crianças investigarem com essa incrível técnica. Leve as crianças a experimentar, batendo a esponja, deslizando a esponja sobre o papel, espremendo a tinta no papel, entre outros movimentos.

14) Desenho com carvão

Sabe aquele carvão vegetal que sobrou de um churrasco? Ele pode virar “ riscante”. Procure um muro ou uma superfície ou até mesmo um suporte tipo papelão ou caixas usadas de pizzas e mãos à obra: desenhar.

15) Desenho com água e areia

O parquinho pode ser um momento também de experiências gráficas. Se tiver um tanque de areia ou um solo que possa molhar, prepare a terra, de modo que fique lama e as crianças possam desenhar sobre ela. Vá registrando os desenhos que as crianças forem produzindo.

16) Desenho com água na parede

Em uma parede pintada com tinta à base de água, mais porosa, forneça para as crianças potes com água e experimentem desenhar com os dedos molhados. Vá registrando tudo, pois os desenhos secam rápido.

17) Pintura com arroz colorido

Pegue um saco plástico e coloque dois copos de arroz, meio copo de álcool e anilina ou guache, misture tudo e deixe secar. Depois de secar, você terá arroz colorido para brincar de montar pinturas com pontinhos. Prepare vários sacos coloridos para as crianças terem uma diversidade de cores.

18) Desenho na mesa de luz

Essa é uma experiência muito usada nas experiências das escolas italianas de Reggio Emília. Monte uma mesa com vidro transparente sobre dois suportes, podem ser dois cavaletes. Por baixo pode usar uma lanterna potente. Por cima do vidro coloque areia fina e peça às crianças para

desenharem na areia. O efeito do desenho na areia com a luz por baixo resultará numa linda experiência. Você pode utilizar uma lâmpada, mas tenha cuidado.

19) Pintura com rolinho

Você pode comprar vários rolinhos de textura em lojas de construção e fazer experimentos com as crianças, com tintas, em variados suportes.

20) Modelagem com argila

A argila é um dos materiais mais gostosos da criança experimentar, pois tem uma textura, um peso, uma temperatura, uma forma que ela vai moldando de acordo com sua imaginação e criatividade. Disponha de instrumentos para auxiliar a criança na modelagem, como potes de água para amolecer a argila e utensílios para esculpir e fazer detalhes.



7.

**Os espaços
ludo-estéticos:
ambientes
para brincar
e fazer arte**

Podemos dizer que os espaços mandam mensagens às crianças sobre a sua capacidade criadora e a valorização de ambientes, que são também educadores e que atuam em múltiplas aprendizagens. O ambiente estruturado é o segundo educador.

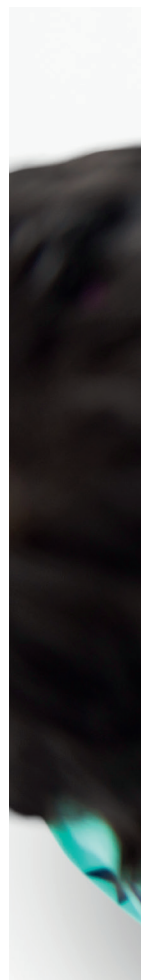


O educador deve organizar o ambiente, criando espaços de exploração para que as crianças possam realizar suas investigações com segurança e autonomia. Uma excelente experiência é fruto do planejamento, da organização do ambiente e dos materiais a serviço da curiosidade da criança. A criança deve se sentir livre e estimulada para usufruir de todo o ambiente planejado para sua experimentação.

O professor da educação infantil pode utilizar os espaços existentes na escola e planejar modificar aquele espaço, criando, como diz Rubem Alves, espantos! A boniteza da surpresa de um ambiente que foi especialmente montado para elas se divertirem e explorarem. Uma biblioteca vira um parque para mediar leituras, um parque vira a terra do nunca para o jogo simbólico; o tanque de areia vira picadeiro de circo e até a sala de aula se transforma em lugares mágicos para a imaginação das crianças e dos educadores.

Todos os espaços da escola podem virar ateliês de artes e brincadeiras, pois vai depender da intencionalidade do educador. O ateliê não precisa ser somente um espaço fixo, mas uma ideia itinerante, que viaja pelos espaços da escola.

Então, está esperando o quê para transformar sua escola em um espaço em constante movimento e transformação para abrigar as artes e as brincadeiras das crianças?





ALMANAQUE

ATELIÊ DO BRINGAR

brincadeiras, arte e educação Infantil

  [atelie.brincar](https://www.instagram.com/atelie.brincar)
 [ateliedobrincar.com.br](https://www.ateliedobrincar.com.br)



Produção

D'GRAU
PRODUÇÕES

in vento
ASSESSORIA & PRODUÇÃO CULTURAL

Parceria

BG
Soluções Sociais



Patrocínio

VOTORANTIM
cimentos

DSM
REINVENT YOUR IDEAS. REDEFINE YOUR LABEL.

Realização

seara
cultura e desenvolvimento

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Promoc. 210556